



Estaleiros com expansão anunciada

Estaleiro	Local	Grupo
Aliança	RJ	CBO – Grupo Fischer
Wilson, Sons	GUARUJA - SP	Wilson, Sons
MacLaren Oil	RJ	MacLaren
Rio Grande	RS	WTorre

Novos estaleiros – implantação anunciada

Estaleiro	Local	Grupo
Estaleiro da Bahia -EDB	BA	OAS, Setal, Piemonte
Jurong	ES	Semb Marine Corp
STX Brasil Offshore	RJ	STX EUROPE

Plataformas de petróleo contratadas em 2008

P-56

Tipo: plataforma semi-submersível

Destaque: Idêntica a P-51

Características: Vai operar no campo Marlim Sul (Bacia de Campos - RJ)

Construção: Consórcio FSTP (Brasfels / Keppel Fels e Technip),

Investimento: US\$ 1, 2 bilhão (engenharia, suprimento, construção e montagem da plataforma - casco e planta de processo).

Geração de empregos: Deve manter cerca de 4 mil empregos diretos no Estaleiro Brasfels.

P-55

Tipo: plataforma semi-submersível

Destaque: Inicia a construção de cascos semi-submersíveis regularmente no Brasil

Características: Entrega e início de operação previsto para 2011, vai operar no campo gigante de Roncador, na Bacia de Campos (RJ).

Construção: Casco construído no Estaleiro Atlântico Sul (PE), integração dos módulos será realizado no Estaleiro Rio Grande (RS) pelo consórcio Top-55, formado pela Construtora Queiroz Galvão, UTC Engenharia S.A. e IESA Óleo e Gás S.A

Investimento: O valor da construção será de aproximadamente US\$ 1,65 bilhão.

Geração de empregos: Deve gerar no total cerca de 4 mil empregos diretos em Pernambuco e no Rio Grande do Sul



Plataformas entregues

P-51

Tipo: Plataforma semi-submersível

Destaque: Primeira plataforma semi-submersível totalmente construída no Brasil, representa um importante marco tecnológico. Entregue em dezembro de 2008, inicia operações em janeiro de 2009.

Características: Será ancorada no campo de Marlim Sul (Bacia de Campos – RJ), em lâmina d'água e 1.255 metros de profundidade, a 150 km distante da costa. A plataforma será interligada a 19 poços (10 produtores de petróleo e gás e 9 injetores de água)

Construção: Estaleiro Brasfels, Angra dos Reis (RJ), consórcio FSTP (Keepel Fells e Technip),

Investimento: Investimentos de aproximadamente US\$ 1 bilhão.

Geração de empregos: 4 mil empregos diretos no Estaleiro Brafels

P-53 – FPSO

Tipo: FPSO - Floating Production Storage Offloading.

Destaque: Construída a partir do casco de um petroleiro já existente, será a primeira

Características: É primeira unidade de produção instalada no campo de Marlim Leste (Bacia de Campos – RJ), começou a operar em 30/11/2008. Incluída no Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal. A produção de petróleo dessa nova plataforma será escoada para terra por navios-petroleiros, com o auxílio da Plataforma de Rebombeio Autônomo PRA-1 e do FSO Cidade de Macaé. Cerca de 75% de seu conteúdo foram bens e serviços fornecidos pela indústria nacional.

Construção: A construção em módulos, foi contratada às empresas Keppel Shipyard, responsável pela conversão do casco e montagem do “turret”; SBM, que ficou encarregada do projeto e suprimento do “turret”; Rolls-Royce, responsável pelo módulo de geração de energia; DRVA, consórcio das empresas Dresser Rand e Vetco Aibel, que construiu o módulo de compressão. A integração foi realizada pela QUIP S.A., consórcio formado pelas empresas Queiroz Galvão, UTC (Ultratec) e IESA, também responsável pela construção dos módulos de separação de petróleo, tratamento de gás e utilidades. A obra de integração foi realizada, nas dependências do Porto de Rio Grande, (RS).

Investimento: Aproximadamente US\$ 1,650 bilhão

Geração de empregos: Gerou cerca de 4.500 empregos diretos.



PRA-1

Tipo: Plataforma de Rebombeio Autônoma

Destaque: Entrou em operação em 22/9/ 2008, na Bacia de Campos (RJ). Projetada para receber e escoar a produção de óleo das plataformas P-51, P-52, P-53 e P-55.

Características: Capacidade de transferir até 818 mil barris de petróleo por dia. A PRA-1 faz parte de um dos mais importantes sistemas logísticos da Bacia de Campos: o Plano Diretor de Escoamento e Tratamento (PDET), que escoará, quando estiver em plena operação, parte do petróleo produzido pelos campos de Roncador, Marlim Leste e Marlim Sul, onde operarão quatro plataformas de produção.

Construção: Foi construída de forma modular, em dois anos. A jaqueta (parte inferior da plataforma) foi fabricada em Paranaguá, no Paraná, pela empresa Techint. Os módulos de bombas, medição, utilidades e acomodações foram construídos no canteiro de obras de São Roque de Paraguaçu, na Bahia, pelo consórcio Odebrecht/UTC. O módulo de geração foi fabricado pela empresa Rolls Royce, em Niterói (RJ), no MacLaren Oil.

Investimento: Investimentos de US\$ 837 milhões.

Geração de empregos: Cerca de 3 mil empregos diretos.

Financiamentos do BNDES

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) volta a financiar projetos de plataformas da Petrobras em 2009. Estão em aprovação dois empréstimos para a Petrobras no total de US\$ 1 bilhão. Um deles, de US\$ 314 milhões, destina-se à construção do casco da P-55 enquanto o outro, de US\$ 720 milhões, irá financiar a parte superior (topside) da P-56.

No fim de novembro de 2008 o Conselho Monetário Nacional (CMN) eliminou os limites de endividamento da Petrobras no mercado financeiro doméstico. A decisão deu mais flexibilidade para a empresa buscar, no mercado nacional, recursos para seus investimentos.

Para 2009, uma das possibilidades é de que o BNDES venha a financiar também a P-57, plataforma com contrato de construção de mais de US\$ 1 bilhão que terá uma parte construída no estaleiro Brasfels, em Angra dos Reis (RJ). Existe ainda a oportunidade de o banco financiar o topside da P-55.